

CLIPPING

40/2019

06 de Dezembro de 2019

EDUCAÇÃO

- A importância da educação a distância
- Escolas privadas ajudam a segurar nota brasileira
- Cruzeiro do Sul compra Universidade Positivo
- Falconi cria empresa de ensino a distância
- SP tem salas de aulas lotadas, mas melhor infraestrutura que a média nacional
- Avanço tecnológico demanda atualização de cursos
- Preparatório gratuito para candidaturas a universidades internacionais



A importância da educação a distância

Assim que a modalidade de Educação a Distância (EAD) iniciou sua virtuosa curva de crescimento no Brasil, dobrando sua participação no total de ingressantes na educação superior, entre 2010 e 2018, cresceram também os mitos e preconceitos contra a EAD, que é uma tendência mundial. Um dos principais argumentos levantados contra a expansão da EAD, a qualidade dos cursos oferecidos, sofreu um duro golpe após a divulgação dos resultados do Enade 2018 (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes).

Em uma análise detalhada dos resultados, um dado chama bastante atenção: entre 21 cursos privados oferecidos sequencialmente de 2015 a 2018, nas modalidades presencial e EAD, o desempenho dos alunos da Educação a Distância foi superior à presencial em 14 deles. Somente quatro cursos presenciais obtiveram resultados superiores aos cursos EAD, enquanto que em outros três, houve empate.

O levantamento, que foi realizado pela consultoria Atmã Educar, inclui cursos de peso para o mercado de trabalho, como ciências contábeis, relações internacionais, secretariado executivo, turismo, serviço social e direito.

A notícia chega em boa hora e mostra o acerto do setor privado de educação superior brasileiro, que vem utilizando cada vez mais as ferramentas e tecnologias de expansão do ensino EAD, gerando oportunidades de formação superior para milhares de brasileiros e conectando o país às tendências e inovações tecnológicas mundiais.

É preciso desmistificar o entendimento de que não existem atividades presenciais para o desempenho das práticas necessárias nos cursos ofertados na modalidade EAD. As atividades práticas são previstas em perfeita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os projetos pedagógicos dos respectivos cursos. Deste modo, não existe graduação 100% a distância para cursos na área da saúde, por exemplo. A carga horária prevista para essas atividades é realizada presencialmente de forma obrigatória.

Portanto, a Educação a Distância é essencial para que o país continue sua caminhada em direção às metas do Plano Nacional de Educação (PNE) que estabelecem para 2024 o objetivo de termos 33% dos jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior. Hoje esse percentual é de 21,7%.

Em um país de dimensões continentais, com um dos menores índices globais de escolarização superior, é fundamental a existência de um sistema educacional híbrido, combinando atividades e cursos presenciais e à distância, que assegure o acesso e permanência do maior número possível de estudantes ao ensino superior, especialmente em um momento de grandes desafios econômicos.

Celso Niskier é diretor presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)

Fonte: Estadão



Escolas privadas ajudam a segurar nota brasileira

Notas da rede particular subiu, ao contrário do que ocorreu no ensino público

As escolas particulares do Brasil tiveram desempenho melhor na edição de 2018 do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), o que ajudou a segurar a nota média do Brasil, mostra um levantamento da consultoria iDados elaborado para o Valor.

Entre 2015 e 2018, a pontuação das instituições privadas subiu de 461 para 476 em matemática; de 492 para 513 em leitura; e de 486 para 498 em ciências. Na rede pública, as notas das três disciplinas caíram levemente. Em matemática, foram de 368 pontos para 367; em leitura, de 400 para 395; e em ciências, de 392 para 387, ainda de acordo com o estudo do iDados.

"O setor privado registrou um aumento até razoável, o que o colocou mais próximo ao patamar que registrava em 2009", afirma João Batista Oliveira Jr., presidente do Instituto Alfa e Beto.

Segundo ele, isso explica por que houve aumento da desigualdade entre os alunos de diferente situação socioeconômica.

Apesar da recuperação das escolas particulares, Oliveira pondera que o desempenho destes alunos, supostamente os brasileiros mais bem preparados, continua muito próximo a média da organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), sobretudo nas avaliações de ciências e matemática.

Outro recorte do iDados a partir dos dados do Pisa ajuda a evidenciar a distância de nossas

elites educacionais em comparação com as de outros países.

Levantamento da consultoria mostra que, no ano passado, os 5% melhores brasileiros em matemática obtiveram uma nota média de 528 pontos.

É praticamente a mesma média do desempenho geral do Japão na disciplina (527 pontos), o sexto melhor do Pisa 2018. Os melhores alunos nipônicos, no entanto, computaram 629 pontos no ano passado.

O avanço da elite brasileira também é nulo ao longo dos anos na disciplina de matemática, de apenas 1 ponto desde 2003. Isso sugere que o baixo nível geral do ensino reduz os incentivos mesmo para aqueles que estão no topo.

No mesmo intervalo, de 2003 a 2018, os 5% piores brasileiros em matemática ampliaram a pontuação de 213 para 266, ou um aumento de 53 pontos. Foi o avanço mais expressivo entre os diversos estratos de desempenho, embora a faixa de proficiência desse grupo ainda seja a mais básica pelos critérios da OCDE.

Fonte: Valor



Cruzeiro do Sul compra Universidade Positivo

Grupo do Paraná tem R\$ 200 milhões para adquirir escolas Em maio, a Arco Educação adquiriu o sistema de Três meses após adquirir o centro universitário ensino da Positivo, que atende escolas privadas, Braz Cubas, a Cruzeiro do Sul fechou a compra de por R\$ 1,6 bilhão. 100% da Universidade Positivo, do Paraná, um dos Com a venda da universidade, que conta com 33 ativos mais cobiçados do mercado. Segundo mil alunos e receita de cerca de R\$ 350 milhões, a fontes, a transação girou na casa dos R\$ 500 Positivo agora se concentra em duas frentes: milhões. escolas e sistemas de ensino para rede pública. Com isso, a Cruzeiro do Sul passa a ter 350 mil "Temos R\$ 200 milhões para aquisições de alunos e receita de R\$ 2 bilhões, além de ser um escolas", disse Lucas Guimarães, presidente do forte competidor em cursos de medicina, com 685 Grupo Positivo. Neste ano, a empresa já comprou vagas nessa graduação, que apresenta o melhor três colégios, com seis unidades distribuídas em retorno do ensino superior. "Há uma grande Curitiba, Cascavel e Foz do Iguaçu, no Paraná. oportunidade de crescimento nos campi de Atualmente, a empresa conta com 17 mil alunos Curitiba e Londrina, e também em ensino a matriculados em 21 escolas localizadas em Ponta distância, onde pretendemos ampliar a oferta de Grossa, Londrina, Curitiba, Cascavel, Foz do Iguaçu cursos", disse Fábio Figueiredo, diretor de (PR) e em Joinville, em Santa Catarina. planejamento da Cruzeiro do Sul Educacional. A Ainda segundo Guimarães, nessa nova fase haverá transação marca ainda a entrada da instituição no investimentos na área de sistemas de ensino que Paraná. O grupo tem unidades em São Paulo, Rio atendem as escolas municipais. Esse material, Grande do Sul e Paraíba. denominado Aprende Brasil, é hoje distribuído para 250 mil alunos. "Antes da crise fiscal dos municípios, chegamos a atender 500 mil Mas a ideia do grupo Paranaense de vender o estudantes da rede pública com nosso sistema de negócio de educação já existe há mais de cinco ensino", disse .. O Aprende Brasil não foi vendido à anos. Várias outras instituições de ensino e Arco, apenas o material que atende escolas fundos private equity tentaram compra-lo, sem privadas. sucesso uma vez que na época o objetivo era O Grupo Positivo tem como acionistas as famnias vender todo o negócio, formado por Guimarães, Formighieri, Lago, Vaz, Vargas e universidades, sistemas de ensino e escolas de Rotenberg. Cinco delas, com exceção da famnia educação básica. Vaz, também são sócias da Positivo Tecnologia, Houve uma mudança na estratégia, com a venda uma empresa independente, com ações dos negócios separadamente. negociadas em bolsa.





Questionado se a forte alta, nos últimos dias, das ações da Positivo Tecnologia (veja abaixo) está relacionada à venda da universidade, Guimarães negou que haja ligação. Ele afirmou que não há intenção dos vendedores de investir os recursos captados com o setor de educação na companhia que fabrica computadores.

Somando a venda dos sistemas de ensino e da universidade, os acionistas levantaram R\$ 2,1 bilhões. "São negócios totalmente independentes, apesar de haver controladores comuns", disse o executivo, que também faz parte de uma das famílias fundadoras do grupo. Os controladores da Positivo Tecnologia detém uma fatia de 70,7% das ações.

Fonte: Valor



Falconi cria empresa de ensino a distância

A FRST começará com conteúdo para cursos corporativos no ano que vem

A consultoria Falconi vai começar a testar um piloto de sua startup de educação a distância, conforme informou o fundador Vicente Falconi nesta quinta-feira. A FRST (fala-se First) começará com conteúdo para cursos corporativos no ano que vem.

"Temos mais de 70 parceiros que ajudaram a desenvolver o modelo, com experiências da China, Estados Unidos, Israel", disse Falconi. Um deles é a IBM.

"Ela entra com inteligência artificial para fazer um diagnóstico inicial do aluno.

Qual sua base, quais as deficiências, qual o treinamento ideal para você, que será diferente do treinamento ideal para mim", exemplificou.

Os sócios à frente do projeto são Juliana Scarpa e Aloysio Carvalho, conforme Falconi.

'Vamos começar com o segmento corporativo, para treinamento interno, mas é um método e tecnologia que pode ser usada em qualquer educação, de ensino básico e médio", disse.

Fonte: Valor



SP tem salas de aulas lotadas, mas melhor infraestrutura que a média nacional

Com relação às vagas nas creches, o estado mais rico do país tem o segundo pior desempenho

São Paulo está entre os estados brasileiros com mais alunos cursando séries escolares na idade certa, além de ter melhor infraestrutura nas escolas e professores mais qualificados quando comparado à média nacional.

O estado, porém, vai pior em outros indicadores que influenciam a qualidade da educação, como número de alunos por sala e satisfação dos docentes com a carreira.

Esse diagnóstico detalhado foi revelado por um extenso estudo recém-concluído pelo pesquisador Ricardo Paes de Barros, economista-chefe do Instituto Ayrton Senna e professor do Insper.

O trabalho indica características, incluindo pontos positivos e negativos, dos sistemas educacionais das 27 unidades da federação.

No caso da adequação da idade dos alunos à série, São Paulo consegue o bom desempenho com uma participação do setor privado na educação maior do que a média nacional em quatro das cinco etapas do ensino básico.

Os governos municipais respondem por apenas 52% das vagas nas creches do estado mais rico do país.

Esse número é 14 pontos percentuais inferior à média de 66% registrada no Brasil como um todo.

Esses números fazem de São Paulo a unidade da federação com o segundo pior desempenho nesse quesito, perdendo apenas para o Distrito Federal, onde o percentual de vagas em creches na rede pública é de apenas 3%.

Em proporção um pouco menor, mas ainda marcante, a situação de baixa presença relativa do setor público de São Paulo na educação também ocorre nos anos finais do ciclo fundamental e no ensino médio.

O estudo também traz, em alguns casos, projeções do que deve ocorrer na esteira da chamada transição demográfica, processo vivido atualmente pelo país, que envolve a queda simultânea e rápida das taxas de natalidade e mortalidade.

O estudo ressalta que, por envolver um declínio no número de alunos em idade escolar, essa mudança abre espaço para uma economia de recursos que pode ser revertida em prol da própria educação.

Mas para que a transição demográfica se transforme em oportunidade de melhora da qualidade do ensino, é preciso que os governantes apontem na direção das mudanças mais adequadas para seus respectivos estados.

Por isso, a pesquisa indica as peculiaridades de cada unidade da federação, assim como escolhas de políticas possíveis dentro de sete temas diferentes, ressaltando sempre o que mostram as evidências empíricas acerca da efetividade de cada uma delas. Entre os caminhos apresentados, há escolhas difíceis do ponto de vista político, tais como: reduzir o número de alunos por turma ou manter classes mais cheias em um número menor de escolas?

No quesito lotação, São Paulo também tem um dos piores desempenhos do país.





As turmas tanto da pré-escola quanto dos anos Segundo a pesquisa do IAS, estudos apontam que finais do ensino fundamental do estado são as condições básicas para funcionar —como mais cheias do país, com tamanhos médios de, eletricidade, rede de saneamento adequado e boa respectivamente, 23 e 29 alunos. No Brasil como conservação das salas de aula— têm efeito um todo, esses números caem para 19 e 24 positivo sobre a aprendizagem. Mas as evidências estudantes por turma, respectivamente. não são claras sobre o peso desse impacto. Já a

Segundo a pesquisadora Laura Machado, que qualidade do professor é indicada pelo trabalho integrou a equipe do estudo, fatores como esse como o fator que mais influencia o desempenho podem ajudar a explicar a participação dos alunos.

relativamente menor do setor público nas Nesse ponto, São Paulo tem problemas graves em matrículas escolares em São Paulo. comum com outros estados, como um perfil de

“Não me parece que é um problema de oferta de alunos de pedagogia e licenciaturas com grande vagas, mas de falta de demanda, com muitas déficit educacional em relação aos estudantes de famílias preferindo que seus filhos estudem em outras áreas. Mas, em outros aspectos escolas privadas, em busca de maior qualidade e relacionados à qualidade docente, o maior estado melhor logística”, diz a especialista de educação do país vai bem em comparação à média nacional. da cátedra Instituto Ayrton Senna do Insper. É, por exemplo, a unidade da federação com o

No caso específico das creches, segundo Laura, o maior percentual de professores dos anos iniciais grande peso de escolas privadas em São Paulo do ensino fundamental, na rede pública, com pode não se explicar apenas por preferência das diploma de licenciatura.

famílias mas também pela baixa oferta de vagas O estado também se destaca em termos de docentes com formação relacionada à área que nas redes municipais. lecionam. Apesar disso, o quadro de professores

Ela ressalta que esse é o estágio educacional do país em que as unidades da federação estão mais da rede pública do estado é pouco motivado. longe da universalização. O ambiente escolar, que tem sido alvo de um

No caso do ensino médio —em que o Brasil tem o número crescente de pesquisas, é, por exemplo, grande desafio de reduzir uma taxa muito alta de um ponto fraco.

evasão —, o índice de São Paulo é de 74%. São Paulo é campeão de agressões de alunos a Embora muito abaixo dos 100% ideais, o dado outros docentes ou funcionários da escola que paulista é o mais alto do país, que tem uma média professores relatam ter presenciado. Tem ainda o nacional de apenas 61%. segundo pior desempenho em termos de ameaças,

Esse não é o único destaque positivo da atentados ou furtos sofridos pelos próprios educação no estado, que também vai bem em docentes.

questos como infraestrutura.

Fonte: Folha de SP



Avanço tecnológico demanda atualização de cursos

Nem todas as carreiras atuais sobreviverão às mudanças pelas quais a sociedade passa, o que exige das instituições de ensino uma constante revisão de seus cursos

O avanço tecnológico — e seus consequentes impactos na sociedade — requerem das Instituições de Ensino Superior (IES) uma recorrente avaliação de seus cursos para que os estudantes contem com uma grade curricular alinhada com as atuais exigências do mercado de trabalho. Profissões atuais serão modificadas ou até mesmo extintas nas próximas décadas, enquanto novas serão criadas. “O novo profissional precisa acompanhar as mudanças que acontecem no mundo, ser dinâmico, multifacetado, conectado e aberto às constantes alterações de demanda”, explica o professor doutor Paolo Roberto Inglese Tommasini, reitor da Universidade Anhembi Morumbi.

Qualquer que seja a profissão, ela precisa estar conectada à realidade atual. Repensar os cursos periodicamente, analisando as tendências de mercado, as necessidades da sociedade e as novas tecnologias, é essencial. Além disso, as instituições devem se preocupar com as habilidades pessoais dos alunos, porque elas são tão ou mais importantes que as competências técnicas.

Após realizar um período de estudos com um grupo multidisciplinar formado por cerca de 60 especialistas que avaliou currículos de instituições de renome mundial, a Anhembi Morumbi reestruturou diversas carreiras de grade. “Nossa Instituição vem reestruturando seu conteúdo programático em diversas carreiras

para oferecer uma formação mais integrada com as necessidades do mercado, focando no futuro de profissões já tradicionais e também redefinindo carreiras consolidadas, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e as tendências da educação de qualidade”, acrescenta Tommasini.

Inovações na grade O lançamento do curso de ciência de dados retrata esse movimento. A formação visa a suprir a demanda por um profissional especializado na extração de resultados mediante construção e análise das informações e que esteja apto para tomada de decisão nas organizações. “Os alunos são preparados para adquirirem competências técnicas e pessoais da área de data science e para atuarem no tratamento e análise dos dados de forma atualizada e inovadora, estando qualificados a realizar as funções requisitadas pelo mercado, como analista ou cientista de dados”, explica o professor Augusto Mendes Gomes Júnior, coordenador do curso de ciências de dados da Universidade Anhembi Morumbi.

De acordo com ele, o curso surgiu a partir do acompanhamento da evolução do mercado de trabalho e das tendências em computação. Atualmente, aponta Júnior, a área de ciência dos dados é a que apresenta a maior parte das oportunidades no setor de tecnologia da informação.

Já o curso de design de moda incluiu em sua grade questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e a ações de responsabilidade social.





“Pensamos em uma moda que não trabalhe exclusivamente para um determinado padrão de beleza e, conseqüentemente, de corpos. Essa abordagem envolve criação de produtos e também a formulação de soluções para os negócios da moda que visem à inclusão de todos”, conta a professora Eloize Navalon, coordenadora dos cursos de design de moda e negócios da Universidade.

Essa abordagem envolve criação, desenvolvimento de produtos e também a formulação de soluções para os negócios da moda que visem à inclusão de todos”, conta a professora Eloize Navalon, coordenadora dos cursos de design de moda e negócios da Universidade.

Se, antigamente os grandes avanços tecnológicos levavam décadas ou até séculos para acontecerem, hoje, a rapidez com que as mudanças acontecem exige uma revisão frequente dos cursos de formação profissional.

Outro exemplo é o curso de psicologia, que foi repensado recentemente para que pudesse atender às necessidades urgentes, reais e cada vez mais cotidianas da sociedade. “Estamos atentos às movimentações mercadológicas e promovendo constantes adequações em nossos currículos, metodologias e recursos. Foi a partir dessa análise que a instituição implantou o Projeto NGP - New Generation Psychologist em psicologia”, diz a professora doutora e coordenadora do curso de psicologia da Universidade Anhembi Morumbi, Rosana Trindade Santos Rodrigues.

O NGP tem como objetivo capacitar profissionais para que tenham atenção especial à inovação, com espírito empreendedor e sejam capazes de criar oportunidades de crescimento profissional. “É formar uma geração que trabalha interprofissionalmente em prol de uma atenção de alta qualidade para seus pacientes e clientes e que estará sempre atualizada com os tópicos mais avançados da ciência psicológica e mantendo uma postura profissional irreparável.

Fonte: Estadão



Preparatório gratuito para candidaturas a universidades internacionais

Programa gratuito da Fundação Estudar, o Prep excelente domínio do inglês e já estar se Estudar Fora oferece mentoria exclusiva para preparando para enviar sua candidatura à jovens que vão passar por processos seletivos em universidades internacionais. Não há restrição de universidades internacionais de ponta. Desde renda familiar, a organização procura alunos de 2009, mais de 400 jovens brasileiros já foram destaque nas redes pública e privada.

apoiados pelo Pep Estudar e o programa O time da Estudar Fora sempre buscou contabiliza mais de 850 aprovações em capilaridade por todo o território nacional. “Como o excelentes instituições de ensino no exterior. processo seletivo e o programa são feitos 100%

Entre os jovens beneficiados de diferentes partes online, conseguimos garantir diversidade do país está a gaúcha Victoria de Quadros. geográfica. Somos capazes de avaliar mais de seis Nascida em Porto Alegre, a ex-aluna do Prep mil candidaturas, culminando em cerca de 40 conseguiu aprovação em Harvard para estudar selecionados por turma”, explica Juliana Kagami, Matemática Aplicada, graças à mentoria da Coordenadora do Prep Estudar Fora.

Fundação Estudar. Já Bernardo Sarti, de Salvador, O processo seletivo do Prep Estudar Fora é fez o preparatório e foi aceito no curso de dividido em duas etapas eliminatórias, realizadas graduação em International Studies and Business online:

da Universidade da Pennsylvania.

Durante o Prep Estudar, jovens talentosos recebem auxílio individualizado sobre os processos de candidatura internacionais, acesso à rede de alunos e ex-alunos, aulas preparatórias para os testes, orientação com especialistas e apoio financeiro para os custos de application, nos casos de necessidade financeira comprovada. Além disso, ao longo do ano, são acompanhados por um ‘padrinho’ ou ‘madrinha’ que cursou a graduação em outro país.

As inscrições estão abertas até o dia 16 de dezembro. O Estudar Fora é uma iniciativa da Fundação Estudar que ajuda jovens brasileiros a alcançarem o sonho de estudar fora por meio de conteúdo digital e um preparatório especializado. A Fundação Estudar, contribui para a formação das futuras lideranças transformadoras do Brasil por meio do estímulo à experiência acadêmica de excelência e do apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens.

Para participar do processo seletivo 2019, interessados devem demonstrar excelente desempenho acadêmico e estar no penúltimo ou último ano do Ensino Médio. Também devem demonstrar um histórico relevante de participação em atividades extracurriculares,

Fonte: Estadão

